

FÓRUM VIRTUAL E APRENDIZAGEM COLABORATIVA: A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTOS

Isabelle Guedes da Silva Sousa (PósLE/UFCG)
(isaguedessilva@gmail.com)

Jhuliane Evelyn da Silva (PósLE/UFCG)
(anecomjesus@gmail.com)

INTRODUÇÃO

A leitura e a escrita, que antes predominavam no e pelo impresso, se transformaram. Na vida pós-moderna, somos leitores e escritores de múltiplas linguagens (hipertextos, vídeos, sons, imagens, textos) configuradas, também, em diversos formatos de impressão.

Consequentemente, no decorrer dos últimos anos, crescem as evidências, especialmente com os recursos disponíveis da *Web 2.0*, de que os usuários da internet usam cada vez mais o potencial de colaboração, interatividade e flexibilidade como apoio para suas vidas pessoal, profissional e acadêmica.

Essas características trazidas para ambientes virtuais situam também a tecnologia no espaço da educação à distância. Porém, além da educação à distância, esses ambientes podem favorecer, outrossim, sua utilização na modalidade presencial de educação, ampliando seu escopo de uso primeiro, e nessa situação, tornando-se um interessante objeto de investigação.

Por isso, intencionamos, de um modo geral, investigar como a ferramenta ‘fórum’ no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) *moodle* favorece a construção colaborativa do conceito de letramentos. Para tanto, temos como objetivos específicos: a) Analisar e refletir sobre o uso do fórum virtual e de seus recursos na e para a construção de tal conceito; b) Verificar se e como esse AVA favorece a colaboração entre os participantes.

Analisar o uso de ferramentas interativas na educação tem sido um tema de destaque nos últimos anos, primeiro porque convivemos na era dos nativos digitais, bastante marcada inclusive na ação dos jovens. Segundo, porque é preciso difundir reflexões sobre o uso das inúmeras tecnologias disponíveis no espaço educacional, com vistas a diminuir o abismo ainda existente entre ensino e educação.

Com vistas a responder a esses objetivos, dividimos nosso trabalho em cinco partes, sendo esta primeira parte a Introdução. Na segunda parte, apresentaremos os fundamentos teóricos nos quais essa pesquisa se assenta. Posteriormente, na terceira parte, elucidaremos os caminhos pelos quais nossa pesquisa percorreu para ser realizada a partir da exposição dos aspectos metodológicos. Na quarta parte, destacaremos a análise dos dados coletados a partir das considerações supracitadas e na quinta parte, finalmente, teceremos algumas considerações sobre os resultados encontrados, problematizando-os e retomando os objetivos de nossa pesquisa.

I. OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Transformados em espaço escolar, os AVAs reconfiguram as relações entre professor e aluno devido à necessidade de autogestão, participação ativa, responsabilização do aluno junto com o professor pela aprendizagem, exigindo uma atitude colaborativa dos sujeitos. Nessa perspectiva, Braga (2013, p. 80) ressalta que,

Mesmo as metodologias que privilegiam a participação ativa dos alunos no desenvolvimento dos conteúdos escolares, consideram essencial a

intervenção do professor no processo de ensino e aprendizagem. Para que esse processo ocorra com sucesso, no caso de aprendizes mais jovens ou novatos em áreas específicas do conhecimento, é fundamental a mediação de um docente que gerencie, monitore e avalie a qualidade da aprendizagem em curso.

Como apontam Batista e Gobara (2007, p. 03), ainda reiterando a importância e necessidade da interação entre professor e aluno no ambiente educacional,

mais do que na educação presencial, a interação entre professores e alunos na educação a distância é relevante para a manutenção do interesse dos alunos. O fórum por si mesmo não promove a interação. Essa só pode ser efetivada a partir da intencionalidade dos professores e alunos associada a um objetivo maior que é o alcance do conhecimento.

Assim, reconhecendo a relevância da interação entre professor-aluno e aluno-aluno para a construção do conhecimento bem como de um ambiente favorável para a aprendizagem, nesse trabalho, especificamente, focamos na ferramenta fórum de discussão, que tem como finalidade produzir conhecimento sobre determinado tema, através de troca de informações e experiências que geram uma discussão. Elaborar-se uma reflexão sobre o tema proposto reconstruído a cada postagem que pode ou não remeter-se a postagens anteriores ou ao texto teórico basilar à discussão.

O fórum aqui analisado assumiu a função de um instrumento pedagógico não oficial. Conforme verificamos no plano de curso da disciplina, o uso desse ambiente não é mencionado, dado essa disciplina ser de caráter presencial. Assim, acreditamos que, com o uso do fórum em um AVA, temos a possibilidade de descobrir aspectos interessantes sobre a (não) participação dos alunos e o modo colaborativo (ou não) como agem no sentido de desvelar a construção social de um conhecimento. Dito de outro modo, através de um olhar cuidadoso, podemos refletir e analisar a produção discursiva que fica registrada no ambiente para investidas de uma postura crítica e de atitude hermenêutica em que buscamos educar o olhar, pois nele “atiga o desejo de ler o implícito, busca o que não é aparente” (GHEDIN; FRANCO, 2008, p. 74).

II. METODOLOGIA

Enquadramo-nos dentro do paradigma de pesquisa interpretativista (MOITA LOPES, 2001; ERICSON, 1986), que considera a realidade como construída pelos sujeitos e não como independente do indivíduo. Essa pesquisa, também de caráter descritivo, insere-se dentro do paradigma da Linguística Aplicada na qual buscamos elucidar aspectos relevantes da participação dos sujeitos envolvidos. Para tanto, a pesquisa exigiu a observação direta e comprometida dos pesquisadores no coletar, selecionar e interpretar dos dados.

Nossos dados foram coletados no ambiente virtual de aprendizagem *moodle*, que possui inúmeros recursos: blog, correio, agenda, avaliação, últimas notícias, perfil (cf. BRAGA, 2008) no qual selecionamos as postagens do fórum de discussão produzidas no período compreendido entre 26 de março e 22 de junho de 2014, em 10 fóruns de discussão, na ferramenta fórum virtual, constituindo um universo de 83 postagens, porque observamos ser este o recurso mais utilizado no ambiente. O ambiente, proposto por professora de pós-graduação na disciplina “Estudos e Práticas de Letramento”, a qual denominaremos C1, permitiu, na ocasião, a participação de 9 sujeitos, os quais caracterizaremos como C2, C3, C4, C5, C6, C7, C8, C9, C10. Quando, nas postagens, houver referência nominal, utilizaremos CX.

Dado um universo de 83 postagens produzidas, foram selecionadas 17 a partir dos critérios: a) postagens que demonstraram engajamento no conceito abordado no fórum seguindo critérios de proximidade com o texto, b) na realização (ou não) através da paráfrase ou da citação direta, e c) de colocações sobre a reflexão/ação dos sujeitos pesquisados diante dos debates propostos. Posteriormente, analisamos e interpretamos as postagens a partir das categorias: a) O conceito de letramentos construído colaborativamente; b) os recursos do ambiente virtual *moodle* na construção desse conhecimento e c) a colaboração na aprendizagem e construção do conceito proposto.

III. O USO DA FERRAMENTA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A partir dos aspectos sobre ambiente virtual acima descritos, observamos a ferramenta fórum, em um AVA, para analisar como ela é utilizada na construção do conhecimento entre os colaboradores, inicialmente verificando aspectos de autonomia, interação e participação ativa imersos nas postagens.

Os AVA têm proporcionado, além do redimensionamento do espaço e do tempo, a redefinição dos papéis entre professor e aluno. A postura assumida por C1 em participar das discussões apenas nos primeiros fóruns permitiu aos colaboradores serem gestores do próprio conhecimento. Isso implicou na responsabilização dos colaboradores pelo próprio processo de aprendizagem conduzindo a uma atitude autônoma, conforme verificamos nas postagens iniciais/motivadoras.

Assumindo o papel de gestor do fórum/conhecimento, verificamos que todos os colaboradores nas postagens iniciais/motivadoras utilizaram três aspectos em comum para firmar sua posição e gerir o fórum: referência a um universo em comum, o material didático definido para a discussão na aula, citação dos autores que escreveram os textos teóricos discutidos na aula para legitimar seu posicionamento e utilização de uma questão problematizadora. Mas, das 10 postagens, destacamos que apenas no fórum 03 há uma contextualização do objeto teórico abordado, que reforça a autonomia teórica do colaborador diante dos demais:

C5/ fórum 03: Embora possamos destacar muitos pontos concernentes a nossa prática pedagógica enquanto professoras de língua, escolhemos nos voltar a um ponto específico dos textos para gerar discussão. Assim, observamos a partir da leitura dos textos de Machado (2010) e de Barbosa (2010) o conflito entre o foco no ensino tradicional conteudístico (gramática) e na luta pela inserção de um ensino mais contextualizado, voltado para a aprendizagem da língua situada. Para tanto, as autoras partem das mudanças de paradigma da linguagem - se antes vista como estrutura, agora o é como discurso (BARBOSA, 2010, p. 160) - para chegar a visão dos letramentos como contribuindo para uma nova concepção do ensino de língua e literatura. Nessa perspectiva, perguntamos: Como eles (letramentos) o têm feito? Não seria a análise linguística uma ferramenta para os letramentos? O que podemos refletir a partir das leituras apresentadas?

Um segundo modo de revelar autonomia no fórum é verificado nas postagens que demonstram apropriação do objeto teórico abordado e fazem uso dos indistintos mecanismos interativos do fórum como no exemplo abaixo:

C3/ fórum 07: Pelo que compreendi os projeto (sic) de letramento que Gonçalves (2011) propõe constitui a proposta da pesquisadora Myriam Crestians Cunha (2012) sobre projetos de comunicação, no qual ela também aborda os projetos de empreendedorismo e de classe. Um projeto de comunicação envolve situações reais de de comunicação, nas quais os saberes escolares são articulados aos saberes sociais e os aprendentes são verdadeiros atores sociais. Em língua portuguesa, os professores têm utilizado a proposta de seuqência (sic) didática (ou modelização didática) a partir da sugestão do grupo de Genebra (DOLZ et all):



A discussão proposta no fórum 07 “Letramento e ensino” tratava sobre a prática de letramentos a partir de projetos. Nessa postagem, o colaborador demonstra sua autonomia, quando, além dos textos solicitados, faz menção a outro referencial teórico (CUNHA, 2012) não contido na lista de referências sugeridas pela professora. Além disso, o uso da imagem como representação icônico-verbal da informação contida no texto da postagem amplia as possibilidades de elucidação e construção do conceito, pois a escolha dessa imagem em detrimento de todas as outras possibilidades poderia não representar a articulação de teorias mencionadas pelo colaborador.

Nessa postagem, o colaborador demonstra também engajamento na multimodalidade, uma vez que utilizou de sua competência técnica e de seu conhecimento prático para produzir sua postagem criando sentidos na articulação entre texto e tecnologia, além de transformar o conteúdo utilizando-se de múltiplas semioses e de uma análise crítica do contexto social e cultural de ensino de língua que se situa.

Um terceiro modo de revelar autonomia dá-se pelo uso dos verbos conjugados em primeira pessoa do singular indicando o posicionamento em relação à discussão e a autonomia conquistada em relação às primeiras discussões majoritariamente arraigadas nas palavras dos autores legitimados. Há explicitamente a preocupação com a inserção dos alunos em práticas letradas para sua atuação cidadã, conforme propõem os letramentos. Segue ainda a urgência do reconhecimento de práticas marginais de modo que sejam situadas e significativas para o aluno. Portanto, percebemos que a autonomia contribuiu de modo significativo para o processo de colaboração entre os sujeitos.

Assim como a autonomia foi revelada de distintas formas no AVA em questão, a interação também o foi. Uma dessas formas é o interdiscurso, que constitui as postagens produzidas. Essas estão atravessadas ou constituídas pelo dizer do outro, conforme verificamos no fórum 01:

C9/ fórum 01: O texto de Kleiman (2005) apresenta vários pontos convergentes com os textos de Street (2010) e de Soares (1999), que serão discutidos na aula de hoje (02/04/2014). A respeito das práticas de letramento escolares, é importante ressaltar que Kleiman (2005) pontua que essas práticas são caracterizadas como abstratas (sem vínculo com a realidade social fora da escola). Quando li isso, pensei logo no fato de que as escolas tendem a trabalhar com textos separados de suas instituições de origem. Porém, essa autora afirma que "o fato de a escola separar as práticas letradas de suas instituições de origem - literária, científica, jornalística - e dar um tratamento descontextualizado, uniforme a todos os textos, não significa que as práticas escolares não sejam situadas", elas são situadas na escola. Nesse ponto, devo evidenciar que Kleiman (2005) está expondo as práticas do letramento escolar.

C3/ fórum 01: Isso mesmo! O letramento escolar de acordo com a própria Kleiman (2005) deve reproduzir as características da prática na situação no espaço da sala de aula, trazendo práticas de outras instituições para o espaço escolar. Isso torna as práticas situadas na escola mais próximas da realidade do aluno.

O uso do aposto resumidor “isso mesmo” retomando tudo que foi dito na postagem anterior para, em seguida, registrar a opinião noutra postagem, complementando-a, imprime o dizer do outro no seu dizer. Vejamos em outros exemplos:

C6/fórum 05: Concordo com todas as considerações meninas. Acrescento apenas a questão da SIGNIFICAÇÃO que também remete ao fato de o professor considerar os conhecimentos/letramentos dos alunos advindos tanto da agência escolar quanto advindo de outras agências com a familiar, religiosa, enfim. Digo e enfatizo a questão da significação pois é questão fundamental na aprendizagem. Só aprendemos aquilo que tem significação para nós. por isso (sic) é necessário que o ensino parta daquilo que o aluno já sabe/vivência, para que o mesmo possa criar um elo entre o conhecimento que já tem e o novo. Por isso também, é necessário explorar o conhecimento prévio dos alunos, a dedução, a inferência e outros tantos recursos cognitivos.

C10/ fórum 04: Observando a questão levantada por CX tive uma sensação parecida com a de CX, remetendo nível de letramento à ideia de quantificação. No entanto, a leitura de texto de Cafiero desmonta essa sensação inicial. Ao que percebo, ela fala em níveis de letramento em referência aos níveis de competência leitora, em outras palavras, a leitura é um processo organizado em diferentes níveis, exigindo o uso de diferentes estratégias.

Assim, é confirmado por meio das postagens que a opinião fornecida será marcada tanto pelas próprias opiniões dos colaboradores acerca do tema, quanto pelo que foi escrito pelos colegas de interação, haja vista que no fórum há uma tentativa de estabelecer uma conexão a partir do que já foi escrito constituindo assim a representação proposta por Fairclough (2003) e o dialogismo proposto por Bakhtin (op. cit.) e construindo conhecimento sobre a temática tratada no fórum.

Ademais, observamos que as interações entre os pares são comuns nos fóruns, e sua ocorrência implicou em participação ativa entre todos os colaboradores, de modo que encontramos apenas uma postagem que não demonstra engajamento e participação ativa,

como se o colaborador desejasse apenas computar uma postagem naquele fórum, como verificamos abaixo:

C8: Isso mesmo, CX!

Diante dessas constatações podemos afirmar que as postagens confirmam o fato de que houve a aprendizagem colaborativa cabendo aos seus usuários atuarem para que a interação e a colaboração permitisse a construção da aprendizagem. Houve um espaço amplo para os sujeitos proporem e gerirem as discussões, mas apenas dois colaboradores revelaram autonomia teórica em suas postagens. Verifiquemos agora, se há um conceito de letramentos construído colaborativamente a partir do discurso dos colaboradores.

DE QUE LETRAMENTO FALAM AS POSTAGENS NO FÓRUM

No primeiro fórum, iniciado por C1 a partir do questionamento “Ensinar letramentos?”, percebemos a busca pelo respaldo teórico para legitimação do que estava sendo proposto, a partir da grande quantidade de paráfrases e citações diretas a conceitos propostos nos textos lidos.

C5/ fórum 01: Como bem apontado por Kleiman (2005), letramento não é uma habilidade, um método ou alfabetização para ser ensinado, embora estabeleça fortes relações com e a partir dessas práticas.

C3/fórum 01: O letramento escolar de acordo com a própria Kleiman (2005) deve reproduzir as características da prática na situação no espaço da sala de aula, trazendo práticas de outras instituições para o espaço escolar.

Essas postagens mostram também certo engajamento na construção do conceito tratado, uma vez que, como primeiro contato, as colaboradoras ainda estavam no processo do conhecer para vir a ser.

No fórum 02, “Alfabetização e letramento: imbricações”, proposto por C3, ainda que continuem se apoiando quase que exclusivamente nos autores ora estudados, já podemos notar certo afastamento e construção conjunta de características constituintes ao letramento:

C8/ fórum 02: Não tem como não concordar com Soares (2010) quando essa retrata a necessidade do estudo dos letramentos na perspectiva antropológica. Acredito que em decorrência, também, da falta de estudos sobre as práticas de leitura e escrita em culturas mais populares, é que as empresas privadas tem se aproveitado dessa lacuna, permitida pelas políticas públicas, para promoverem projetos que se aproximem da realidade de crianças e jovens de classes sociais mais desfavorecidas pela sociedade. [...]

Ademais, é explícita a problematização em torno da indefinição para um conceito fechado de letramento, como percebido pelos colaboradores.

C3/ fórum 02: A área de Letramentos parece-me estar caminhando como a Linguística Aplicada: ainda procurando terreno sólido. Por isso *as vejo tão*

movediças, devido à sua recente inserção no mundo acadêmico, elas ainda procuram se consolidar e tem tantas discussões a respeito de conceitos e definições. (grifo nosso)

C5/ fórum 02: [...] Interessante pensar que ainda hoje *não temos uma única definição* ou conceito para os letramentos. Isto é encarar a área por uma perspectiva pós-moderna, onde não nos ancoramos em conceitos fixos e estanques pelo simples fato de eles não existirem. O conhecimento é situado e contextual. Assim, como poderíamos defender um único conceito?! [...] (grifo nosso)

Aqui, os sujeitos de pesquisa questionam a validade e consolidação da área tendo em vista a fluidez de seu conceito ao mesmo tempo em que, a partir de algumas interrogações, mostram-se capazes de estabelecer relações entre áreas (LA, Letramentos e pós-modernidade) no concernente a seus pontos convergentes além de atribuírem significados a partir de perspectivas subjetivas.

No fórum 03, percebemos o engajamento dos colaboradores em correntes mais específicas do letramento, ora voltando o debate mais para a criticidade e o questionamento, ora caracterizando-o a partir da etnografia ou das tecnologias. Assim, desprendem-se do questionamento inicial para elaborá-lo baseado em suas crenças e engajamentos teóricos, propondo outras perguntas a serem refletidas conjuntamente:

C5/ fórum 03: Boa reflexão, CX! É o que já temos discutido em sala de aula: não adianta termos documentos que instituem a utilização dos letramentos como ferramenta para um ensino responsivo às necessidades do mundo social onde vivemos se os professores não fazem uso dessa. Aqui já vemos também outras questões: o professor tem realmente acesso a esse material? Compreende qual perspectiva deve ser adotada? A estrutura das escolas permite que isso aconteça? Existe de fato uma melhor metodologia para o ensino? Não seria plástico demais assumir essa posição e esquecer que um ensino situado deve acontecer a partir do que já temos? Pensemos principalmente no agenciamento crítico do professor e do aluno como forma de questionamento/perturbação e construção de conhecimento efetivo...

Na temática dos Multiletramentos, no fórum 06, C11 propõe a questão: “Quais as contribuições dos estudos sobre multiletramentos para o contexto escolar?”. Imperativo torna-se destacar a baixa participação dos colaboradores nessa discussão, levando-nos a pensar se será esta uma realidade muito distante da experienciada ou se há uma dificuldade quanto a seu entendimento e prática. Nessa perspectiva, evidenciamos as duas únicas postagens realizadas no período:

C5/ fórum 06: [...] a pedagogia dos Multiletramentos reconhece a diversidade que há na sala de aula, seja ela em termos de cultura, de línguas, de mídias, de contextos ou de formas de aprendizagem. Isso já é uma contribuição imensa quando falamos em reconhecer e legitimar o que cada aluno traz consigo. Outra questão é a tentativa de fornecer letramentos outros que não somente o voltado para a leitura e a escrita em sala de aula, mas a tecnologia, as imagens e toda sorte de linguagens que se fazem presentes na vida dos alunos. Ademais, a partir da TCAM (MAYER, 2009), que reconhece na multimodalidade um fator que auxilia o aprendiz no seu

processo de aprendizagem, o aprendiz pode ter sua capacidade de aprendizado facilitada e ampliada (DIONÍSIO; VASCONCELOS, 2013, p. 38). Finalmente, a partir dos estudos e da prática dos multiletramentos, o aprendiz tem a possibilidade de participar das mais diversas práticas sociais de modo participativo, ético e crítico (ROJO, 2009).

C3/ fórum 06: Veja o desafio que a educação tem para dar condições não apenas instrumentais, mas também didáticas para o ensino em uma abordagem multimodal. Acho que só atingirá 100% dos professores, essa perspectiva dos Multiletramentos, os formados da metade do século XXI em diante, uma possível geração tecnológica...

Enquanto C5 destaca as contribuições dessa pedagogia, C3 elenca algumas das dificuldades para sua prática, situando-a dentro da realidade de ensino público atual. Assim, apresenta também sua crença quanto à realização plena dos Multiletramentos e problematiza sua efetivação.

Percebemos, diante do exposto, a atitude de agenciamento crítico dos colaboradores, principalmente de C3, que, se inicialmente buscavam se afirmar, agora partem de seus posicionamentos, leituras e percepções para problematizar, refletir e agir sobre o tema em discussão.

O fórum 09 trabalhou com “Oralidade e escrita”, por meio da questão evidenciada por C6: “Que dificuldades o professor de Língua Portuguesa encontra para (não) trabalhar a oralidade nas aulas de Línguas, sobretudo nas aulas de Língua materna?” Essa temática encontra-se no berço e centro das discussões atuais sobre os letramentos (STREET, 2014) e motivou um debate participativo, uma vez que os colaboradores estavam envolvidos com aquela, ou por não encontrarem espaço em suas salas de aula para promoverem tal modalidade, ou por sua formação acadêmica não haver abarcado esta.

C3/ fórum 09: Um dos caminhos para breçar (ou burlar) esta resistência é trabalhar o gênero debate (oral) que exige a construção de argumentos e desse modo favorece o trabalho com o texto dissertativo-argumentativo exigido pelo ENEM.

C8/ fórum 09: Bem CX, percebo que uma das possíveis dificuldades diz respeito à exigência das escolas (em sua maioria as redes privadas) para com os conteúdos que fazem parte dos vestibulares. [...] Todavia, sabemos que tanto a escrita quanto a oralidade são práticas necessárias para a vida do cidadão enquanto sujeito ativo de uma sociedade exigente.

C6/ fórum 09: É verdade CX. fato constatado principalmente em escolas particulares, onde a finalidade maior é "passar no vestibular", dando maior ênfase a modalidade escrita da língua. Isabelle, como sempre, nos sugere uma "brecha" muito pertinente.

C5/ fórum 09: Também acredito que uma das dificuldades seja porque a maioria dos professores nunca teve essa modalidade estudada, teorizada, melhor dizendo. Parto do pressuposto que essa é uma vertente que está sendo estudada agora e que poucas universidades apresentam em sua grade curricular. Assim, o que fica na escola é a apresentação de seminários (que na verdade são exposições) e outros poucos gêneros orais.[...]

Os argumentos acima já não apresentam teoria por teoria, mas uma prática situada, engajada e passível de reflexão. Argumentos construídos a partir da experiência profissional e

acadêmica dos colaboradores que se revelarão constituintes de sua (posterior) concepção de letramentos.

O último fórum intitulado “Letramentos e formação docente”, direcionado por C4, provavelmente por ser proposto na última semana de aula, não recebeu tanta problematização. Porém, a partir do questionamento “Como o professor pode promover práticas de letramentos além daquelas tipicamente escolares?”, destacamos a contribuição de C5:

C5/ fórum 10: ... acredito que a partir do momento que o professor leva discussões relevantes, temas que estão nas mídias e na vida e que interferem direta e indiretamente (sic) na vida dos alunos, ele já está promovendo prática de letramento não escolar. Além disso, quando ele leva músicas, filmes, jornais, ele está didatizando ou transferindo esses gêneros de esferas diferentes para a escolar. Essas, é claro, são as formas mais simples de promover práticas de letramentos não escolares. Outras estariam ligadas ao dia a dia dos alunos. Pedir para que eles façam uma pesquisa de preço em supermercados em aulas de matemática, ou que eles vão à (sic) uma agência de viagem para buscar notícias sobre um país seriam práticas de letramentos situadas, não escolares e que estariam sendo levadas para o espaço escolar.

A partir dessa colocação, evidenciamos o sentido de letramentos implícito na postagem, não como um voltado somente à esfera escolar, ou ao sentido primeiro fincado na escrita, mas um conceito de letramentos voltado para as práticas cotidianas do aluno com vistas ao despertar de sua criticidade e agência social, um conceito construído colaborativamente a partir de todas as discussões propostas na sala de aula presencial, mas vivenciado e discutido virtualmente no *Moodle*.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, percebemos que o conceito de letramentos proposto pela disciplina, mais especificamente no AVA *moodle* a partir da ferramenta fórum, envolveu um trabalho com letramentos multissemióticos, devido ao uso de distintas linguagens e semioses exigidas pelo mundo pós-moderno; multiletramentos, pois ao utilizar exemplos situados e experiências vividas os colaboradores construíam conceitos globais respeitando as diferenças e a ética; e a presença do letramento crítico, pelos diálogos estabelecidos na desconstrução e reconstrução dos conteúdos abordados e efeitos de sentidos produzidos.

Esses letramentos foram construídos pelo atravessamento de vozes, na medida em que, além da voz do autor do texto original por meio das paráfrases e citações como argumento de autoridade para o que querem dizer, os colaboradores utilizam também o dialogismo, quando há reiteração das vozes dos já-ditos nas postagens iniciais dos outros alunos.

Ele é também construído por aspectos linguísticos/textuais como a discussão direcionada nominalmente. Podemos perceber que nem sempre todos os alunos envolvem-se diretamente nas discussões provocadas, no entanto, não podemos afirmar que eles não aproveitaram dessa experiência ou que não puderam se beneficiar dos aspectos emergentes nas falas desses alunos. A discussão direcionada de um aluno a outro parece supor um diálogo reservado (ainda que o espaço seja de construção coletiva), no qual os demais não se sentem autorizados a participar/interferir, mas não limita a construção do conceito e da aprendizagem.

Voltando-nos para as práticas desses sujeitos, tendo em vista a construção do conceito de letramentos, destacamos a participação assíncrona e não presencial, que permitiu a todos contribuir com a discussão.

As postagens revelaram que a grande maioria não aproveitou a oportunidade de se engajar ou promover essas práticas, e compreendemos que há possibilidade de fatores diversos para isso: tempo, formação, estrutura física, material, diretoria, apropriação do AVA, dentre outros. Elencamos, contudo, principalmente as postagens de C3 e C5 para demonstrar como os conceitos abstratos tornam-se concretos, a teoria torna-se prática e o conhecimento conecta-se ao saber, colaborando para a efetiva construção e vivência do conceito de letramentos.

Nesse sentido, acreditamos que o uso do fórum contribui na/para a co-construção dos conceitos na perspectiva da aprendizagem centrada no aluno, em que o professor não atuou como alguém que transmite conhecimentos, favorecendo um ambiente onde se desenvolvesse a autonomia dos participantes. Para além disso, notamos que a visualização de todas as postagens como uma rede colaborativa favoreceu para que não houvesse um direcionamento (pré)estabelecido.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. (Voloshínov). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2006. (Originalmente publicado em 1929)

BATISTA, E. M.; GOBARA, S. T. *O fórum on-line e a interação em um curso à distância*. Disponível em <www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>

BRAGA, D. B. *Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas*. São Paulo: Cortez, 2013.

ERICKSON, F. Métodos qualitativos de investigación sobre la enseñanza. In: Wittrock, Merlin C. *La investigación de la enseñanza*. II. Barcelona-Buenos Aires – México: Ediciones Paidós, 1989. p.195-301.

FAIRCLOUGH, N. *Analyzing Discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Ed. UNB, 2007.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. 3 reimpressão. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PETIJEAN, A. *Importância e limites da noção de transposição didática para o ensino do francês*. Universidade Paul Verlaine, Metz, Ceted. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2008v5n2p83/11032>>. Acesso em 09/06/2014.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. SP: Parábola, 2009.